

Filosofia que te quero viva: a importância da Utopia (Aldo Santos*)

A editora Expressão Popular publicou em junho de 2016 importante livro contendo reflexões filosóficas das seguintes personalidades: Pepe Mujica, ex-presidente do Uruguai, Papa Francisco, Hugo Chávez e Angela Davis. A apresentação, subscrita por Miguel Enrique Stédile, se inicia com a definição da palavra Utopia, fazendo referência ao livro de Thomas More (1478 -1535), onde expõe relatos de uma suposta ilha denominada Utopia. O autor recorre ao grego para definir a palavra que significa “não lugar”, algo imaginário que não existe no plano da realidade objetiva.

O escritor uruguaio, Eduardo Galeano, afirma que “A utopia está lá no horizonte. Me aproximo dois passos e ela se afasta dois passos. Caminho dez passos e o horizonte corre dez passos. Por mais que eu caminhe, jamais alcançarei. Para que serve a utopia? Serve para isso mesmo, para que eu não deixe de caminhar”. Ou seja, algo dinâmico que motiva a caminhar sempre à procura de algo novo ou diferente.

Contraditoriamente, os testemunhos reunidos nesta coletânea da Expressão Popular não enxergam a Utopia como “algo distante ou inalcançável”. Neste sentido, estes personagens são portadores de ações práticas que buscam colocar na ordem do dia a sociedade almejada, pois a mesma representa anseios concretos e urgentes de mudanças efetivas em curto, médio e longo prazos. Estamos falando de lideranças americanas que enxergam e fazem leituras a partir dos espoliados do sistema capitalista, no combate efetivo ao histórico colonizador, e de uma personagem afro-americana que enfrentou todo tipo de opressão e vem vencendo de cabeça erguida.

Mujica nasceu em Montevideú, em 1935, começando sua militância na juventude, participou da luta armada, sendo preso várias vezes e chegou à presidência do Uruguai para um mandato de 2010 a 2015, marcado de importantes conquistas. Durante este período manteve sua vida simples desapegada do capital, recebendo apenas 10% do salário, doando o restante às entidades sociais. No mandato, desenvolveu ainda mais sua preocupação latino-americana e pelos direitos da pessoa humana.

Hugo Chávez, nascido em 1954, tem uma vida toda devotada à militância política e a carreira militar, fez forte chamado aos jovens, dizendo que para transformar o mundo a juventude precisa, dentre outras coisas, estudar muito e sempre. Ernesto Che Guevara dizia o mesmo para os jovens logo após a revolução cubana! Em 1998, foi eleito presidente da Venezuela criando as missões de caráter social, bem como a integração latino-americana. Dedicou-se à criação da Alternativa Bolivariana das Américas, forte combate ao imperialismo americano, vindo a falecer em 5 de março de 2013, vítima de um câncer.

Em 1936, nasce na Argentina Mario Bergoglio, que na adolescência faz opção pela vida religiosa. Foi Arcebispo de Buenos Aires e, em 2013, é escolhido Papa, adotando o nome Francisco em homenagem a Francisco de Assis. Tem feito de certa forma um contraponto à tradição conservadora do Vaticano, demonstrando um forte compromisso com as causas sociais e suas transformações.

Angela Davis nasceu em 1955, no Alabama, participou do partido comunista dos Estados Unidos e foi dirigente dos Panteras Negras. Sua luta contra o racismo levou-a à prisão em 1971; além de ser crítica contundente do sistema penitenciário, tem se notabilizado pela defesa dos direitos humanos e civis. Brillhante intelectual e autora de vários livros, dentre eles, “Mulheres, raça e classe”.

Podemos concluir que estes personagens são testemunhas de uma nova utopia com dedicação e compromisso efetivo com as transformações sociais na luta incessante por um mundo com homens e mulheres novos e humanizados (as).

Os textos escolhidos pela editora são riquíssimos em reflexões consistentes na urgência da construção de novos paradigmas socialistas, revolucionários e libertários. Além de citar vários tópicos em sua palestra realizada na Universidade Estadual do Rio de Janeiro, em 26 de agosto de 2015, Mujica vai afirmar que “Não há nada mais lindo do que a vida, mas é preciso defendê-la pela liberdade. E não deixe que te roubem a liberdade. A liberdade não se vende: a liberdade se ganha, e se ganha fazendo algo pelos demais, sem mandar a conta. Isso se chama solidariedade”. E conclui este pensamento afirmando que “sem solidariedade, não há civilização” (p.13-14).

Em discurso durante o II Encontro dos Movimentos Populares na Bolívia, em 9 de junho de 2015, com o tema: “Queremos uma mudança real das estruturas”, num tom de reconhecimento dos erros da igreja ao longo dos séculos e de autocritica efetiva, o Papa Francisco afirmou que: “Qualquer ato de envergadura realizado numa parte do planeta repercute-se no todo em termos econômico, ecológicos, sociais e culturais. Até o crime e a violência se globalizaram. Por isso, nenhum governo pode atuar à margem de uma responsabilidade comum. Se queremos realmente uma mudança positiva, temos de assumir humildemente a nossa interdependência. Mas interação não é sinônimo de imposição, não é subordinação de uns em função dos interesses dos outros. O colonialismo, novo e velho, que reduz os países pobres a meros fornecedores de matérias-primas e mão de obra barata, gera violência, miséria, emigrações forçadas e todos os tipos de males que vêm juntos...precisamente porque, ao pôr a periferia em função do centro, nega-lhes o direito a um desenvolvimento integral. E isso, irmãos e irmãs, é desigualdade, e a desigualdade gera violência que nenhum recurso policial, militar ou dos serviços secretos será capaz de deter. Digamos, pois, NÃO às e novas formas de colonialismo. Digamos SIM ao encontro entre povos e culturas. Bem-aventurados os que trabalham pela Paz” (p.46).

Já o ex-presidente da Venezuela, Hugo Chávez, no programa número 268, “Alô Presidente”, de 26 de fevereiro de 2007, discorre com entusiasmo sobre vários temas como a importância da integração através da ALBA e outras importantes iniciativas. Fala de seu contato com Mario Moronta e da importância da carta pastoral, objeto de sua reflexão no referido programa, onde, segundo Chávez, todos venezuelanos deveriam ler.

Nas páginas 65 e 66 do referido livro (*Testemunhos da utopia da expressão popular*) está descrito “Quer dizer, há um conjunto de estudiosos, acadêmicos, escritores que agora se tem dado à tarefa de escrever sobre o socialismo, e isso é parte da construção do socialismo. Deve-se escrever, deve-se pensar, deve-se analisar, deve-se ler”... Bolívar disse, “Lá em Angostura, nascemos desiguais, mas logo deve vir o Estado, através das leis, através da educação, das artes e da indústria para gerar uma igualdade, chamada de igualdade social, a igualdade política: somente assim podemos viver e alcançar a maior soma de felicidade possível”. Este livro é interessantíssimo, é o caminho do “socialismo quântico”.

Hugo Chávez inicia o texto, publicado no livro *Testemunhos da utopia da expressão popular* com o sugestivo título: “O homem novo se constrói pela práxis”, e termina o mesmo citando a belíssima canção da chilena Violeta Parra, *Gracias a la vida*, divinamente interpretada, entre outros, pela saudosa cantora argentina, Mercedes Sosa!

Com o tema “*As mulheres negras na construção de uma nova utopia*”, Angela Davis participa da conferência realizada em 13-12-1997, em São Luiz (MA), conforme inteiro teor do texto publicado no livro citado acima. Ela inicia sua fala agradecendo a Fundação Cultural Palmares pelo

convite e trata de vários temas relacionados à sua militância de vida. Na página 79, destacamos os seguintes argumentos: “As organizações de esquerda têm argumentado dentro de uma visão marxista e ortodoxa que a classe é a coisa mais importante. Claro que classe é importante. É preciso compreender que classe informa a raça. Mas raça, também, informa a classe. E gênero informa a classe. Raça é a maneira como a classe é vivida. Da mesma forma que gênero é a maneira como a raça é vivida. A gente precisa refletir bastante para perceber as intersecções entre raça, classe e gênero, de forma a perceber que entre essas categorias existem relações que são mútuas e outras que são cruzadas. Ninguém pode assumir a primazia de uma categoria sobre as outras”.

Finalmente, cada um dos autores conclui definindo o que consideram efetivamente a Utopia:

“(…) lutem, lutem pelo melhor, mas entendam qual é a realidade e não se desmoralizem, não abaixem as bandeiras. Os únicos derrotados que há no mundo são os que pararam de lutar”, afirma Pepe Mujica.

“Atrevo-me a dizer que o futuro da humanidade está, em grande medida, nas vossas mãos, na vossa capacidade de vos organizar e promover alternativas criativas na busca dos ‘3Ts’ (trabalho, teto e terra), e também na vossa participação como protagonistas nos grandes processos de mudanças nacionais, regionais e mundiais”, descreve o Papa Francisco.

“(…) isso agora é práxis revolucionária; não é apenas com uma mente esclarecida, com uma boa teoria, mas sim na práxis é que se constrói o socialismo, o socialismo do século XXI”, afirma Hugo Chávez.

“Eu realmente penso que utopia é quando a gente se move em direções e visões. Utopia no sentido de que necessitamos de visões para nos inspirar e ir para frente, (...) como desenvolver novos valores revolucionários e, principalmente, como desatrelar valores capitalistas de valores democráticos”, define Angela Davis.

Importante leitura e novas definições sobre o mundo que pretendemos construir e transformar a partir do recorte classista dos escravizados, dos nativos colonizados e dos operários e trabalhadores da economia formal e informal explorados pela força do capital; e dos excluídos do sistema capitalista em número cada vez maior, gerando miséria e violência cada vez maiores, alimentando os poderes paralelos de um Estado omissivo e conivente com a exploração e com a corrupção generalizada como temos visto no Brasil. Não poderemos ficar paralisados ou buscar soluções milagrosas, populistas, autoritárias! Temos de nos organizar, reagir, lutar e a Utopia deve nos ajudar nessa difícil tarefa, mas possível.

A cada dia tenho mais convicção da necessidade da construção de um partido internacional da classe trabalhadora para romper com as desigualdades sociais, contra a segregação racial e as práticas xenofóbicas e contra todo tipo de opressão de gênero, raça e classe, em bases programáticas, tendo como direção, por exemplo, pessoas da envergadura dos autores deste livro, dentre outros e outras.

Lutar, unificar e vencer é preciso!

***Aldo Santos é presidente da APROFFIB - Associação dos Professores de Filosofia e Filósofos do Brasil; vice-presidente da APROFFESP; membro da executiva e coordenador da Comissão de Direitos Humanos do PSOL-SP, coordenador da subseção da APEOESP-S. Bernardo do Campo, SP.**